



“Mostra-me um homem cem por cento
satisfeito e eu mostrar-te-ei um fracassado.”
Thomas Edison



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Setor produtivo mobilizado a favor da volta da taxa das blusinhas

A Medida Provisória (MP 1.357/2026), editada pelo governo federal em maio, zerou o imposto de importação de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50, conhecida como a “taxa das blusinhas”. A medida em vigor precisa, no entanto, ser aprovada pelo Congresso até setembro de 2026 para virar lei definitiva. E para avaliar e debater a medida do presidente Lula (PT), será instalada, hoje, uma comissão mista no Congresso. As entidades que representam o comércio e a indústria chegaram a entrar com ação no STF



Reprodução

alegando que a medida provisória era inconstitucional. O empresariado nacional se sente prejudicado com a concorrência, principalmente, das plataformas de e-commerce que vendem produtos chineses.

Carta aos parlamentares

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) enviou, ontem, uma carta aos parlamentares, apontando os efeitos negativos na economia brasileira com a fim da taxa das blusinhas. No documento, defende a rejeição da medida, alertando para os danos à competitividade do varejo nacional, à geração de empregos e à isonomia tributária. Segundo estudos da entidade, no período da vigência da taxa das blusinhas, houve aumento das vendas em cinco de 10 segmentos analisados, com impacto médio estimado em R\$ 3 bilhões por mês no varejo brasileiro.

Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda



Apelo eleitoral

A taxa das blusinhas, assim como o fim da escala de trabalho 6x1, são assuntos espinhosos para o setor produtivo, pois tem forte apelo eleitoral. Em relação a esse último tema, o setor produtivo ganhou um respiro porque a votação já foi postergada para depois das eleições. Mas o fim da taxa das blusinhas é defendido até pelo Ministério da Fazenda, de Fernando Haddad a Dario Durigan.



Freepik

Umidificadores e ar-condicionado em alta

Este ano, a seca seguida de muito calor no Distrito Federal vem provocando aumento de modo significativo nas vendas de umidificadores de ar, ventiladores e aparelhos de ar-condicionado. A alta no faturamento do comércio especializado é de 6,3% contra 3,7% em igual período de 2025. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), Sebastião Abritta, disse que o comércio começou a se preparar para estocar produtos do segmento logo depois do carnaval.



Ed Alves/CB/DA Press

Cuidados com a saúde

“A maioria das lojas investiu no estoque para atender a alta demanda. E está facilitando o pagamento dos produtos para os clientes, oferecendo condições de parcelamento favoráveis diante deste cenário de restrição de consumo de muitas famílias. Essa época do ano, no DF, exige cuidados com a saúde e esses produtos são essenciais”, comenta Abritta.



Ed Alves CB/DA Press

Faturamento da indústria nacional cai no primeiro semestre de 2026

O desempenho da indústria brasileira no primeiro semestre se resumiu no seguinte cenário, segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI):

- » Faturamento teve queda de 1%;
- » Horas trabalhadas na produção com queda de 1,1%;
- » Emprego e Utilização da Capacidade Instalada também caíram nos primeiros seis meses;
- » Massa salarial e rendimento dos trabalhadores subiram em junho e no primeiro semestre.

Juros, concorrência internacional e endividamento das famílias

“A indústria vem andando de lado e isso se deve, principalmente, a três fatores: o patamar elevado dos juros e seus desdobramentos sobre a atividade econômica, agravados pelo alto endividamento das famílias e das empresas; o avanço expressivo dos custos de produção; e a forte entrada de produtos importados. Nesse contexto, é mais difícil que as indústrias consigam repassar o aumento dos custos para seus preços em função da concorrência com as importações, de modo que as margens são comprimidas”, afirma Larissa Nocko, economista e especialista em Política da Indústria da CNI.



Divulgação

Utilização da Capacidade Instalada

Com a perda de ritmo do setor industrial, as fábricas mobilizaram menos trabalhadores e maquinário para atender à demanda. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu 0,6 ponto percentual, passando de 77,4% para 76,8% em junho. Ao fim do primeiro semestre, a UCI média ficou 1 ponto percentual abaixo da observada no mesmo período do ano passado.

OPERAÇÃO/ Esquema criminoso é desmantelado pela Polícia Civil do DF, em vários estados com mais de 43 mandados de prisão cumpridos. Além das detenções, itens de luxo foram apreendidos

Cerco aos anabolizantes falsos

» DAVI CRUZ

Uma organização criminosa que fabricava anabolizantes e medicamentos de forma clandestina virou alvo da operação Narciso, ontem, realizada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Foram cumpridos 43 mandados de prisão, 31 preventivas e 12 temporárias, e 64 de busca e apreensão. Somente no DF, 30 indivíduos foram presos. Os suspeitos operavam em quatro núcleos, com bases de produção e armazenamento, logística, distribuição e lavagem de dinheiro. A Justiça determinou o bloqueio de mais de R\$ 32 milhões em contas ligadas aos investigados e o sequestro de veículos de luxo.

As investigações conduzidas pela Coordenação de Repressão aos Crimes contra o Consumidor, a Propriedade Imaterial e a Fraudes (Corf) apontaram que os criminosos produziam, de maneira caseira e precária, substâncias hormonais, diuréticos e estimulantes. A fabricação ocorria em residências e depósitos improvisados, sem controle de esterilidade, pureza ou segurança sanitária. Para garantir aparência de legitimidade, os integrantes usavam embalagens e rótulos com nomes em língua estrangeira e bandeiras de outros países.

Além das prisões, foram expedidos mandados de busca e apreensão contra 50 alvos, entre pessoas físicas e jurídicas. As ordens tinham caráter itinerante, permitindo o cumprimento onde os investigados fossem encontrados. A Justiça ainda autorizou o sequestro de 11 veículos de luxo, incluindo um modelo alemão elétrico de alto padrão, um automóvel esportivo, duas berlinas de marcas premium europeias, duas caminhonetes de grande porte, um SUV e uma motocicleta de alta cilindrada.

Fotos: Divulgação/PCDF



Operação Narciso prende mais de 40 suspeitos e localiza objetos de luxo, como relógios

Estrutura

No DF, a polícia identificou as principais bases de fabricação e estocagem dos produtos. A estrutura também envolvia academias utilizadas na divulgação dos anabolizantes e uma gráfica responsável pela produção das embalagens usadas para dar aparência de legitimidade às substâncias. Em Goiás, os investigadores concentraram as ações em depósitos, utilizados para o recebimento de insumos. A polícia também identificou uma farmácia de manipulação envolvida no esquema e movimentações financeiras relacionadas à organização.

Em João Pessoa, na Paraíba, foi localizado um laboratório filial instalado a partir de uma mansão alugada. Um dos líderes também mantinha uma residência de alto padrão à beira-mar, de onde, segundo as investigações, operava parte

das atividades com auxílio de familiares e de uma parceira local responsável pelo recebimento de insumos importados por via postal.

No Paraná, em Foz do Iguaçu, a estrutura era voltada ao fornecimento das substâncias. Uma fornecedora de fronteira e o marido dela, segundo a investigação, coordenavam o abastecimento interestadual. A rede ainda alcançava Rio Branco, no Acre, e Uberlândia, em Minas Gerais. As cidades eram utilizadas tanto para o escoamento dos produtos quanto para a localização de patrimônio dos investigados.

Insumos

A conexão com o Paraguai foi um dos pontos centrais identificados pela PCDF. Segundo o delegado Rodrigo Carbone, da Corf/DDCON, os grupos importavam

os materiais utilizados na fabricação das substâncias e, posteriormente, produziam os anabolizantes de forma improvisada antes de colocá-los no mercado nacional. Indicado como o chefe da organização, Roberto Carlos Pereira de Carvalho, conhecido como Jiraya, foi preso em Cidade Del Leste, no Paraguai. Outros detidos na operação foi o casal Ana Luiza e Alam Manoel, que construíram uma presença digital alinhada ao consumo de luxo, à estética do corpo perfeito e ao ecossistema fitness. Ana tem mais 150 mil seguidores e monetizava a promessa do emagrecimento rápido e da perda de peso milagrosa, normalizando o uso de substâncias clandestinas, como o “Yellow B”.

Alam, por sua vez, operava a narrativa do empresariado ligado à nutrição e, também, à ostentação. Em uma das publicações, ele

exibe um sapato Dior x Air Jordan 1 High, avaliado entre R\$ 35 mil e R\$ 60 mil, no mercado de revenda de luxo.

A operação foi realizada simultaneamente em oito estados além do DF, e contou com a participação da Polícia Federal nas ações de fronteira. A polícia paraguaia também colaborou com os trabalhos. Segundo Carbone, a atuação conjunta foi importante para localizar integrantes que tentavam escapar da ação policial. Investigados por outros crimes e que estavam foragidos foram presos em território paraguaio.

A investigação identificou ainda um núcleo especializado na lavagem dos recursos obtidos pela organização. A estrutura estava concentrada em Foz do Iguaçu, onde os integrantes atuavam em conjunto com doleiros para ocultar e movimentar o dinheiro obtido com a venda das substâncias. “Esse núcleo era o responsável por participar com doleiros da lavagem desse dinheiro, para que esse dinheiro pudesse ser reintegrado na cadeia produtiva dessas substâncias”, afirmou o delegado Rodrigo Carbone.

Para Carbone, além do aspecto financeiro, a operação expôs uma preocupação ainda maior: o risco provocado pelas substâncias produzidas sem qualquer controle sanitário. “Não se trata apenas de comercialização de anabolizante, que por si só já é uma substância nociva. O anabolizante mesmo dentro dos padrões e mesmo com precisão médica já tem os efeitos deletérios, no entanto, esses grupos tinham um viés da falsificação, o que é muito pior, muito mais grave”, afirmou.

A investigação também encontrou diferentes perfis de pessoas envolvidas na cadeia. Entre os alvos estão influenciadores, nutricionistas, biomédicos e farmacêuticos. A atuação dessas pessoas, segundo a polícia, contribuía para a divulgação e circulação dos produtos.

VIOLÊNCIA

Aluno de colégio militar é agredido

O ambiente escolar foi palco de um episódio de violência. Dois estudantes do Colégio Militar Dom Pedro II, no Setor Hípico, na Asa Sul, protagonizaram uma briga, que terminou com um dos alunos agredido e encaminhado para atendimento médico. O responsável pela agressão é filho do então comandante do Corpo de Alunos da instituição, que foi exonerado, anunciou a corporação. O aluno envolvido na violência foi expulso do colégio. O caso ocorreu em 4 de agosto.

Em nota, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), por meio do CMDP II, informou que tomou conhecimento do episódio e que o estudante agredido foi socorrido imediatamente. “Após o ocorrido, o aluno foi prontamente socorrido e encaminhado para atendimento médico. A instituição manteve contato com os responsáveis pelos estudantes envolvidos, e o caso foi levado à autoridade policial para as providências cabíveis.”

O CBMDF e o CMDP II reforçam que o caso está sendo tratado com atenção e responsabilidade, “respeitando o processo de apuração e, especialmente, a proteção e a privacidade dos estudantes envolvidos”, pontuou a nota. A reunião do Conselho Escolar, que ocorreria ontem, integra o processo instaurado para esclarecer o que aconteceu e avaliar as providências cabíveis. O conteúdo da reunião não seria divulgado.

Segundo informações da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), o caso é investigado pela Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) como ato infracional praticado por criança ou adolescente e lesão corporal. A ocorrência foi comunicada à polícia às 21h11 do mesmo dia, após o episódio registrado por volta das 16h30. A investigação busca esclarecer as circunstâncias da agressão e as responsabilidades dos envolvidos. (DC)